

Sequência didática interdisciplinar: O trabalho com leitura, escrita, jogos de consciência fonológica e de numeramento na rotina de uma turma de alfabetização.

Ana Luiza Lima ¹
Ana Júlia Pedrosa Ferreira ²
Maria Cecília Nunes Rocha de
Faria Teixeira³
Sônia Moreira de Souza ⁴

RESUMO

Este relato de experiência descreve a proposta de uma sequência didática na Escola Municipal Honorina Rabello para uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, visando o desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica, leitura, escrita e noções matemáticas. A proposta teve como eixo atividades lúdicas e interativas, integrando leitura de livros e jogos como “Batalha de Palavras” e “Jogo das 7 Cobras”. A partir destes realizou-se a produção de listas e registros escritos, tendo como resultado um avanço significativo no nível de escrita dos estudantes. O referencial metodológico pautou-se em práticas de letramento e alfabetização com base em autores como Magda Soares (2020) e Luiz Carlos Cagliari (1997) e nos direitos de aprendizagem previstos na BNCC, enfatizando a ampliação do vocabulário, a compreensão das relações sonoras e gráficas das palavras, além de integrar o aprendizado lúdico das competências e habilidades essenciais. A rotina diária da turma, cuidadosamente estruturada, constitui elemento central para o desenvolvimento da sequência, pois organiza os momentos de leitura, chamada com exploração de sílabas, contagem de alunos, registro numérico, atividades coletivas e jogos, garantindo continuidade, previsibilidade e reforço dos conteúdos trabalhados. As ações contemplam momentos de exploração de sílabas iniciais e finais, rimas, classificação de palavras, contagem e representação numérica. A partir da experiência de desenvolvimento da sequência, esperamos observar a importância da organização intencional das ações pedagógicas na alfabetização que torna mais visíveis as metas alcançadas e mais conscientes as escolhas didáticas realizadas. Projeta-se também analisar relevância de práticas que integrem diferentes linguagens e saberes e abrir caminhos para a produção de novas sequências.

Palavras-chave: Alfabetização, Consciência Fonológica, Jogos Pedagógicos, Letramento, Sequência Didática.

1

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, bolsista PIBID, analima04@gmail.com

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, bolsista PIBID, anajuliapf04@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, bolsista PIBID, mceciiaufmg@gmail.com





INTRODUÇÃO

O processo de Alfabetização integra o aprendizado do código escrito e as experiências culturais e sociais dos estudantes, sendo algo contínuo e não restrito a uma idade ou método específico. Magda Soares(2020) defende que esse processo não pode se dissociar do letramento, sendo este último definido como o uso social da leitura e da escrita. ”Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.” (SOARES, 1998, p. 47)

Nessa perspectiva, o presente artigo apresenta um relato de experiência de estudantes integrantes do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) no Núcleo de Alfabetização, vinculado à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O programa atua em parceria com escolas da rede municipal de Belo Horizonte, promovendo o diálogo entre a universidade e a educação básica, visando promover uma alfabetização significativa e contextualizada para os/as estudantes da educação pública e fomentar a docência em nível superior. Os estudantes participantes estão inseridos em três (03) escolas da cidade de Belo Horizonte-MG. As autoras deste artigo atuam na Escola Municipal Honorina Rabello, na região nordeste, onde desenvolvem propostas e sequências didáticas voltadas para a alfabetização e letramento em uma turma de 1º ano com 25 crianças, em parceria com a professora regente.

Ao decorrer do artigo mostraremos como propostas que envolvem jogos de alfabetização e alfabetização matemática contribuíram de forma significativa para o avanço das crianças. Nesse contexto, no Glossário Ceale, Fonseca (2014) define o conceito de Numeramento como sendo tanto uma analogia ao letramento como uma dimensão deste. Ao ser uma analogia, o termo numeramento compreende “os esforços para compreender e fomentar os modos culturais de se “matematicar””(FONSECA, 2014). Já na perspectiva de uma dimensão

⁴ Graduada em Pedagogia e em Supervisão e Orientação Educacional pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Pós-graduada em Alfabetização, Interdisciplinaridade e Projetos pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG/CEPEMG).

Professora Alfabetizadora na Rede Municipal de Belo Horizonte. Supervisora do PIBID/Alfabetização da UFMG,

soniamoreiradesouza29@gmail.com





do letramento, o numeramento estaria relacionado com a visão de que um cidadão considerado letrado consegue não somente “ler”, mas também interpretar os números que circulam na sociedade.

Segundo Cagliari (1989) o numeramento deve ser tratado com o mesmo rigor e atenção aos fundamentos linguísticos que a alfabetização da escrita, visto que envolve o domínio de um sistema simbólico diferenciado, exigindo mediação e compreensão das relações entre símbolos e seus significados. Ele ainda ressalta que a análise dos erros ortográficos e das dificuldades revelam hipóteses de aprendizagem, e que o papel do educador é fundamental na mediação desses processos. O numeramento, assim como a alfabetização, deve ser tratada com o mesmo rigor e atenção deve contemplar a capacidade do aluno de “ler o mundo”, ou seja, interpretar criticamente os textos e situações comunicativas ao seu redor, reforçando a necessidade do papel mediador do professor (CAGLIARI, 1989, p. 37 a 49).

Apresentaremos a forma como integramos ações com jogos “Batalha de Palavras” (CEEL/UFPE) e “Jogo das Sete Cobras” na rotina vivenciada pela turma e discutiremos como a estruturação dessa rotina foi central para o desenvolvimento das ações ao proporcionar a incorporação das atividades de alfabetização e letramento no dia a dia da turma.

METODOLOGIA

As ações do projeto foram idealizadas a partir de reuniões do corpo de bolsistas juntamente às coordenadoras no Laboratório de Alfabetização e Letramento Ceale/FaE/UFMG (LAL). As ações do projeto foram idealizadas a partir de reuniões do corpo de bolsistas juntamente às coordenadoras no Laboratório de Alfabetização e Letramento Ceale/FaE/UFMG (LAL). Nesses encontros, as coordenadoras Daniela Montuani e Maria José Francisco apresentaram uma série de repertórios literários e jogos de alfabetização, além de promoverem atividades formativas voltada ao uso de recursos educacionais com as pesquisadoras do Promestre Mariana Miranda e Simone Pereira sobre a utilização de letras móveis e a apresentação da sequência didática Áfricas e Eu produzida pela professora Patrícia Barros do Centro Pedagógico UFMG, a fim de que pudéssemos nos inspirar, colocar em





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

prática ações didáticas em sala de aula e, posteriormente, desenvolver sequências. A partir desses encontros, as ações foram tomando forma no planejamento e na sala de aula.

Iniciamos a partir de uma avaliação diagnóstica e observação das crianças no ambiente escolar. A partir dos dados coletados, foi possível organizá-las em grupos de acordo com seus respectivos níveis de escrita: Pré-Silábico, em que não há relação entre o som e a letra; Silábica, onde se usa uma letra para representar cada sílaba; Silábico-Alfabético, onde há uma mistura das hipóteses silábico e alfabético; e Alfabético, quando se compreende que cada letra representa um som (Ferreiro e Teberosky, 1986). De acordo com os resultados, foi possível elaborar abordagens mais personalizadas para cada aluno sobre cada proposta de atividade.

O principal recurso utilizado para a implementação das sequências desenvolvidas foi os jogos da caixa do Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Dentre os 10 jogos que compõem o material, escolhemos o jogo “Batalha de Palavras”. As fichas são distribuídas entre os jogadores e eles devem desvirar uma carta do seu montinho ao mesmo tempo. O jogador que tiver a palavra com o maior número de sílabas ganha a sua ficha e a ficha do seu adversário. (CEEL/UFPE)

O segundo jogo trabalhado foi o “Jogo das Setes Cobras” que possui seu foco na Alfabetização Matemática e, que foi apresentado a uma das bolsistas pela professora Keli Conti, Professora Adjunta do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino da Faculdade de Educação da UFMG. O jogo foi confeccionado por Liliane Pavessi durante a disciplina de Conteúdos e Metodologias do Ensino da Matemática quando cursava Pedagogia da FaE/UFMG, o seu material foi publicado na revista *Educação Matemática em Revista*, página 45. No desenvolvimento do jogo, os jogadores recebem uma cartela contendo os números de dois a doze, retirando o número sete, e sete imagens de cobras, como demonstrado na figura 1, e dois dados. Eles devem jogar os dados, realizar as somas dos resultados e marcar na cartela, se o número tirado for sete marcará a imagem da cobra. O jogo foi aplicado na turma de 1º ano com o intuito de fortalecer e desenvolver o raciocínio lógico-matemático das crianças, sendo observado uma resposta positiva por parte dos estudantes, com entusiasmo.



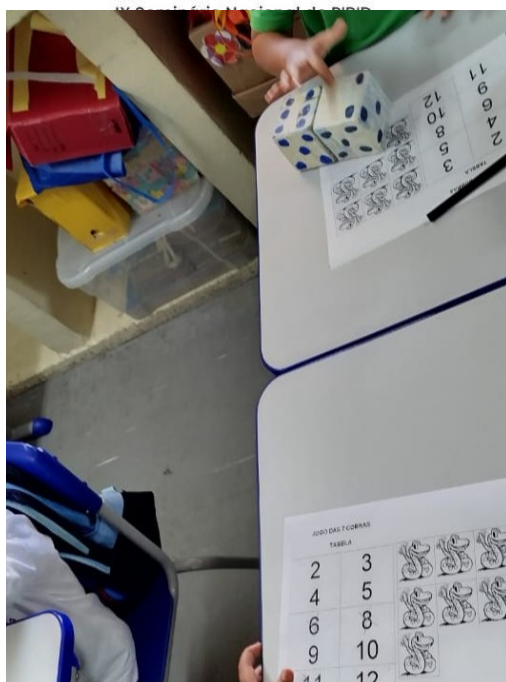


Figura 1: Jogo das Sete Cobras

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A rotina diária da turma, cuidadosamente estruturada, constitui elemento central para o desenvolvimento da sequência, ao organizar práticas como a chamada com exploração de sílabas, a contagem de alunos com registro numérico, dinâmica com músicas e calendário as atividades coletivas e os jogos, de acordo com a figura 2. A chamada com exploração de sílabas, realizada diariamente no início da aula, possui diferentes abordagens; em uma delas, as crianças identificam a sílaba inicial do próprio nome e buscam palavras com o mesmo som, em outra, comparam os nomes dos colegas, observando semelhanças sonoras e silábicas. Após a chamada, é feita a contagem dos alunos que envolve os cálculos do total menos os presentes para descobrir quantos faltaram ou o total menos os ausentes para descobrir quantos estão presentes; a professora e as bolsistas possibilitam que as crianças organizem o raciocínio matemático, dando-lhes autonomia para explicar e testar suas hipóteses, a conta é registrada no quadro conforme a turma vai chegando ao resultado. As atividades coletivas com os jogos de alfabetização também são práticas cotidianas, o que é um ponto facilitador para o desenvolvimento da sequência, já que a turma possui familiaridade com a abordagem. Esse conjunto de ações garante continuidade, previsibilidade e reforço dos conteúdos trabalhados.





Figura 2: Rotina

Juntamente com a professora regente, as estudantes bolsistas atuaram na ZDP (Zona de desenvolvimento proximal), que é o espaço onde a criança não consegue realizar uma tarefa sozinha, devido ao novo jogo apresentado, mas com a mediação de um adulto e de um colegas mais experientes, pode avançar significativamente na aprendizagem da dinâmica do jogo e conseqüentemente na internalização do raciocínio relativo à adição (Soares, 2020 p11;). A mediação dentro da ZDP acontece de maneira análoga à perspectiva *vygotskiana*:

“A zona de desenvolvimento próximo representa a distância entre o nível de desenvolvimento real, (...) determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes” (VYGOTSKY, 1984, p. 97).

Após a aplicação do jogo, desenvolvemos uma sistematização a partir de um desenho, em que as crianças o representavam de acordo com seu entendimento a experiência que tiveram (figura 3). Os estudantes também registraram as contas em um caderno de rascunho durante o jogo, por exemplo: se o dado cair no número 2 e o segundo dado cair no número 3, o aluno escreve no caderno a conta $2+2=4$. Tal exercício fortalece a consciência numérica e, segundo Piaget, desenvolve a conservação, que consiste na capacidade da criança de entender



que a quantidade permanece constante mesmo que a forma ou disposição dos elementos mude, permitindo assim operações lógico-matemáticas (PIAGET, 1977, p. 24).



Figura 3: Sistematização do Jogo das Sete Cobras

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento da sequência, foi identificado avanço das crianças na consciência fonológica, no raciocínio lógico-matemático e na participação nas atividades coletivas. As observações mostraram que os jogos e as atividades da rotina despertaram o interesse das crianças, que se engajaram nas práticas. A simples presença de jogos na sala de aula já desperta um desejo maior vindo das crianças. Por esse motivo, os jogos desenvolvidos intencionalmente para a prática pedagógica, se tornaram ferramentas de extrema importância para nós quanto futuras pedagogas, de forma a proteger a infância e proporcionar à criança uma vivência que produza significado. Durante a “Batalha de Palavras”, por exemplo, os alunos demonstraram entusiasmo ao comparar o número de sílabas, evidenciando compreensão da estrutura sonora das palavras, e, durante a contagem de alunos, as crianças se mobilizaram para fazer o cálculo. A experiência reforça a importância de práticas planejadas





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

intencionalmente que articulem diferentes campos do conhecimento e valorizem o protagonismo das crianças no processo de alfabetização.

A elaboração do presente relato de experiência possibilitou a constatação de que construir a prática pedagógica de alfabetização, letramento e numeramento por meio da adoção de recursos didáticos escolhidos intencionalmente e o estabelecimento de uma rotina bem estruturada permite um desenvolvimento mais consistente do trabalho em sala de aula. Constata-se também que é possível realizar uma sequência didática que abarque diferentes disciplinas de maneira coerente dentro da estrutura escolar do ensino básico. Foi possível perceber que os jogos desempenharam um papel valioso e propositado dentro da organização da rotina dentro da sala de aula, tendo em vista o engajamento notório dos alunos pelas dinâmicas, se mostrando interessados diante de desafios dos novos conteúdos. Dessa maneira, pontuamos praticamente que a aprendizagem pode estar aliada ao brincar de uma maneira tênue, quando os jogos e brincadeiras estão intencionalmente alocados na rotina escolar e de acordo com as competências e habilidades previstas para o 1º ano do Ensino Fundamental na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017).

Ademais, a experiência de produção da sequência foi de grande valia para as estudantes envolvidas, uma vez que foi possível colocar em prática, sob a orientação e supervisão de professoras qualificadas, os conhecimentos construídos durante as aulas no curso de Pedagogia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação básica**. Brasília, DF: MEC, 2017.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, p. 37-49, 1989.

CENTRO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO E LINGUAGEM (CEEL). **Jogos de alfabetização**. Recife: MEC/UFPE/CEEL, 2009.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, p. 37 a 58, 1986.





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. Numeramento. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro; COSTA VAL, Maria da Graça; (Org.). **Glossário Ceale: Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFMG, 2014.

PAVESI, Liliane Cristina de Jesus; CONTI, Keli Cristina. **O Jogo das Sete Cobras**. Educação Matemática em Revista, São Paulo, p. 45-52, 2014.

PIAGET, J. **A Psicologia da Criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 24, 1977.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema e três gêneros**. Belo Horizonte: Autentica, 1998

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, p. 97, 1984.

